



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

## O ATENDIMENTO CLÍNICO NA INFÂNCIA<sup>1</sup>

**Monique Weschenfelder<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Este trabalho resulta do estágio na Clínica Escola de Psicologia da UNIJUI, onde se realizam atendimentos a sujeitos acometidos por sofrimento psíquico; focando no trabalho clínico com crianças.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Psicologia da UNIJUI Campus Santa Rosa

**Resumo:** A Clínica Escola de Psicologia oferece atendimento psicológico a sujeitos acometidos por sofrimento psíquico sejam estas crianças, adolescentes e adultos, porém o trabalho clínico com crianças implica algumas especificidades e peculiaridades desde as salas de atendimento que precisam ser equipadas com brinquedos, caixa de areia e outros objetos que possibilitem as crianças expressarem o sofrimento através do brincar, e a transferência múltipla, ponto crucial aonde os pais precisam estar implicados com o tratamento da criança sendo que estes que irão inicialmente demandar por ela. Assim, o trabalho clínico com crianças é muito rico pelo conhecimento que possibilita ao estagiário psicólogo de diversos aspectos que são inerentes a infância e que aparecem quando uma criança vem até a clínica com algum sintoma de sofrimento psíquico.

**Palavras-Chave:** Clínica; Transferência Múltipla; Infância; Sofrimento Psíquico.

### Introdução:

O acadêmico do Curso de Psicologia da Unijuí tem a oportunidade entre outras de realizar o Estágio de Ênfase em Processos Clínicos onde se insere na Clínica Escola de Psicologia que possibilita que o aluno realize atendimentos clínicos orientados por um supervisor, bem como a existência de seminários; reuniões de estudo situações que fazem com que o acadêmico possa conhecer o trabalho do psicólogo se preparando para o seu futuro enquanto profissional da psicologia. Os conhecimentos que um estágio clínico oferece são inúmeros, pois é nesse momento que as teorias que são aprendidas no decorrer do percurso acadêmico podem ser colocadas em prática.

Na Clínica Escola de Psicologia temos a oportunidade de experiência de um trabalho clínico sendo isto de fundamental importância para que futuramente enquanto profissionais possamos realizar o nosso trabalho de forma ética e baseado nos ensinamentos que nos são transmitidos neste momento.

### Metodologia:

Através da inserção do estagiário na Clínica Escola de Psicologia que visa o trabalho de atendimento clínico a sujeitos acometidos por sofrimento psíquico, há uma possibilidade do acadêmico se inserir na realidade do trabalho clínico que é realizado através do referencial psicanalítico, utilizando da transferência como dispositivo para possibilitar o trabalho entre o terapeuta que escuta e o paciente que fala sobre o sofrimento no qual se implica. O trabalho se opera também a partir de encontros que se





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

realizam semanalmente onde se reúnem todos os estagiários e a professora responsável pela coordenação da clínica neste momento todos se ocupam de atividades referentes ao fazer clínico: apresentação de caso; seminários de estudo; reuniões gerais entre outros. Da mesma forma, existe a supervisão onde há um espaço para que o estagiário fale ao seu supervisor sobre os casos clínicos com os quais está se ocupando recebendo as devidas orientações.

Este texto será direcionado mais no atendimento clínico da infância que tem algumas diferenças do trabalho com adultos e que são importantes de serem observadas.

### Resultados e Discussão:

O trabalho clínico é realizado somente pelo dispositivo da transferência que é condição fundamental para o tratamento é um processo que não se dá tão facilmente, podem se passar inúmeras sessões até que se estabeleça. Na clínica quando se trabalha com crianças é a partir da transferência múltipla na qual os pais devem estar implicados com o tratamento da criança.

Roudinesco apud Freud a transferência seria:

Termo progressivamente introduzido por Sigmund Freud e Sandor Ferenczi (entre 1900 e 1909), para designar um processo constitutivo do tratamento psicanalítico mediante o qual os desejos inconscientes do analisando concernentes a objetos externos passam a se repetir, no âmbito da relação analítica, na pessoa do analista, colocando na posição desses diversos objetos. (ROUDINESCO, 1998 p. 766, 767).

A transferência múltipla é algo que diferencia o atendimento clínico com crianças, pois no tratamento das crianças os pais também devem estar implicados, sempre alguém traz a criança e quer que ela se trate, alguém demanda por ela, não devemos ter pressa de liberar os adultos e fazer várias entrevistas se necessário.

Existe também a necessidade de estarem atento ao que os pais dizem sobre a criança, as palavras dos pais tem efeitos, é preciso escutar todos os ruídos; e as diferenças de fala entre o pai e mãe.

Para pensar um pouco sobre isso traremos um fragmento de um texto intitulado de “Análise de uma Histeria de uma Menina de Cinco Anos” de Alfredo Jerusalinsky:

Como escreve Jerusalinsky (1997):

A mãe pede para vir sozinha a uma segunda entrevista depois de ter apresentado verbalmente sua filha, junto com seu ex-marido – pai da menina – num primeiro encontro com o analista. Neste segundo encontro, dedica-se a “corrigir” os dados relatados na entrevista inicial. Especialmente os que se referem a se ex-marido, ou aqueles que, na primeira entrevista, foram enunciados por este. Minuciosamente, sem deixar vestígio, sem reformular, estabelece para cada ponto sua versão, deixando para o analista que, agora que está sozinha, agora sim, pode dizer a verdade. (pág.69.)

Este fragmento é interessante para pensar que a transferência múltipla onde os pais que demandam inicialmente pela criança e precisam ser escutados com muita atenção, pois podem apresentar divergência nas falas sobre a criança e isto tem efeitos sendo bastante comum entre casais separados que muitas vezes se dedicam a destituir o saber um do outro.

Outro ponto importante é que várias vezes se não em todas as situações em que os pais vêm às entrevistas iniciais é que eles parecem que buscam uma solução ou receita pronta para os supostos



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

problemas de seus filhos e é como se o psicólogo tivesse esta resposta para lhes dar de como fazer para lidar com as crianças.

Françoise Dolto na obra “As etapas decisivas da Infância” no capítulo (Sobre a insegurança dos pais na educação) traz algo interessante sobre este ponto.

Conforme Dolto (2007):

Não se pode resolver a insegurança dos pais. De um lado eles têm tendência a dramatizar e, do outro desejam que lhes respondam imediatamente a sua pergunta com alguma receita: “que devo fazer?”. Essas dificuldades às vezes devem ser consideradas com um pouco de humor. Pode-se, sobretudo, pensar que não durarão até os vinte e cinco anos, se bem que os pais costumem imaginar que elas vão se agravar com a idade. Não se pode educar uma criança sem que, num momento ou noutro momento, ela passe por um sintoma. Para os pais, esse sintoma em geral é inquietante, a criança investe nele uma energia que não é criadora e não é claramente interpretada por eles. De seu lado, a criança alivia assim tensões de que sofre, e o faz tanto melhor quanto menos os pais se inquietem. (pág.01.).

A partir desta citação se pode pensar sobre o quanto os pais são inseguros em diversos aspectos sobre a educação e o cuidado dos filhos, e muitas vezes criam alarmantes desnecessários que acabam sendo prejudiciais e o que vem buscar no psicólogo é uma resposta para os enigmas que se colocam na infância.

Dessa forma, este texto explanou um pouco sobre como é o atendimento clínico com crianças que traz peculiaridades e especificidades tornando-se um trabalho muito rico pelas experiências que proporciona. Buscando assim fazer um embasamento teórico das questões que se colocam neste trabalho que possibilita um aprendizado muito valioso para o acadêmico.

Conclusões:

O Estágio em Psicologia Clínica é uma importante experiência em que os acadêmicos que se inserem neste espaço adquirem inúmeros conhecimentos práticos que se aliam a teoria possibilitando que o estagiário terapeuta possa se embasar em um bom conhecimento para sua futura profissão. Da mesma forma, o espaço da clínica acolhe os sujeitos acometidos por sofrimento psíquico fazendo com que os mesmos possam trabalhar suas questões, assim o psicólogo realiza sua principal tarefa que é trabalhar com os sujeitos e suas questões subjetivas.

Agradecimentos: A Clínica Escola de Psicologia da UNIJUI.

Referências:

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. Dicionário de Psicanálise. Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.

JERUSALINSKY, Alfredo. Análise de uma Histeria de uma Menina de Cinco Anos: Coleção Psicanálise da Criança. Volume IX. Salvador: Editora Agalma, 1997.

DOLTO, Françoise. As Etapas Decisivas na Infância. Segunda Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.